

Atividade 6

“Braços para a lavoura”, esse era o slogan que traduzia a política de imigração para o Brasil. O imigrante branco era visto como a garantia de trazer para o país, a civilização e o desenvolvimento econômico. Por isso, muitos foram aqueles que não pouparam elogios às virtudes dos italianos, portugueses, espanhóis e japoneses:

Fonte 1

Os homens da Ilha de Riu-shiu (Okinawa), de aspecto agradável. Parecerão-me fortes e resistentes. A gente dessa parte do Japão é muito dada à agricultura, obediente e activa, e estou certo que em S. Paulo esses trabalhadores serão justamente apreciados (...).

Trecho da carta remetida pelo cônsul no Japão, Alcino Santos Silva, ao secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de São Paulo. 30 abr. 1908. Apesp: Fundo da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Seção Inspetoria de Colonização e Imigração.

Fonte 2

11

Rio de Janeiro 6 de Setembro de 1924

Dr Monteiro Lobato

Deu-me muito prazer sua carta de 9 de Agosto findo em que vejo patente um patriótico interesse pelo melhoramento dos processos de nossa vida politica, de facto ainda necessitada de cuidados urgentes.

Estou de pleno accordo com sua judiciosa opinião acerca da adopção do censo alto para selecção do eleitorado.

Como sabe, esta-se procedendo actualmente ao estudo de um projecto de reforma da Constituição e aproveitei o facto para chamar a attenção dos meus amigos sobre tal ponto. Alguns, porem, acaram a discussão inoportuna, reconhecendo embora a legitimidade da aspiração. Ponderaram que, nesta quadra, durante a qual espiritos malevolos tanto tem abusado da credulidade publica, fatalmente surgiriam explorações, sob pretexto de defender o povo contra o arbitrio dos que pretendem privar-o da magna conquista do suffragio universal.... Assim seria talvez entravada a marcha do projecto, ficando prejudicados os outros pontos pacificos da reforma constitucional.

Quanto á attitude do povo paulista em face do levante de 5 de Julho ultimo, reconheço que a falta de mais prompta reacção civica foi em parte devida aos motivos apontados em sua prezada carta porem creio que a lamentavel accorencia foi tambem devida á influencia do elemento estrangeiro, cujo excesso, dando de certa modo um aspecto cosmopolita a essa Capital, acaba até por oppor serios embaraços nos elementos em que a população deseja vibrar pelas cousas brasileiras com todo o ardor que seria de dezejar.

Seja como for, porem, congratulem-nos pela victoria da boa causa e faça-mos votos para que os dignos paulistas saibam dar tirar do episodio as lições que elle por ventura encerra.

Creia-me, com toda a sympathia

Amº e Adr
Arthur Bernardes

BERNARDES, Arthur. *Carta a Monteiro Lobato*. Rio de Janeiro, 6 set. 1924. Apesp: Cartas da Revolução de 1924.

Analisando a Fonte 1:

- 1) Localize a data do documento.
- 2) Para quem foi enviado?
- 3) Como os estrangeiros japoneses são qualificados na argumentação de Alcino Santos Silva, Cônsul brasileiro no Japão?
- 4) Em sua opinião, qual era a intenção do Cônsul ao escrever essa carta?

Analisando a Fonte 2:

- 5) Qual a data do documento?
- 6) Quem a escreve e para quem?
- 7) Leia atentamente a carta e levante as palavras desconhecidas. Procure seus significados.
- 8) Artur Bernardes inicia a sua carta com uma demonstração de contentamento? Qual seria ela?
- 9) Entre o segundo e o terceiro parágrafo, Artur Bernardes cita um dos assuntos de sua carta. Cite-o.
- 10) No 4º parágrafo, Artur Bernardes aponta outro assunto? Escreva sobre ele.
- 11) Como os estrangeiros são qualificados na argumentação da carta escrita por Arthur Bernardes?
- 12) Compare as argumentações de Alcino Silva Santos e Arthur Bernardes, relacionando-as com o período em que foram escritas. É possível apontar diferenças e/ou semelhanças entre os documentos?

Atividade 7

Analise os dois casos apresentados nas fontes a seguir e em seguida responda às questões propostas para cada um deles:

Fonte 1

Tem presentemente o Estado em funcionamento regular, um numero considerável de escolas estrangeiras.

Só na capital funcionam presentemente cerca de cem estabelecimentos dessa natureza, com matricula superior a seis mil crianças.

Resta saber si taes estabelecimentos, em que o portuguez não é língua official, podem offerecer ao Estado reaes vantagens como auxiliares do Governo na ministração do ensino preliminar.

Não só a difficuldade de conseguir logar em nossas escolas publicas, em vista da desproporção entre o numero de candidatos, como também o desejo de que seus filhos aprendam a língua patria, faz com que os estrangeiros domiciliados em nosso pais, principalmente os italianos, procurem escolas particulares.

Oras, é natural também que a colônia italiana procure de preferênciã essas escolas onde as crianças, aprendendo a língua, a geografia e a historia da Italia, aprendem, por isso mesmo, a amar a Italia.

E' natural também que essas escolas, mais ou menos protegidas pelo governo italiano – ao passo que o governo do Estado, em nada as auxilia – se vão lentamente afastando de nós e , cada vez mais, por assim dizer, italianizando o ensino.

Nestas condições, taes escolas serão verdadeiramente perniciosas em seus effeitos, porque preparam, de brasileiros natos, uma geração futura de italianos que serão, em face das nossas leis, cidadãos brasileiros, terão de partilhar connosco a vida nacional, serão chamados um dia a desempenhar um papel em nossa organização econômica e política.

SÃO PAULO (Estado). Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Secretário dos Negócios do Interior pelo professor João Lourenço Rodrigues, Inspetor Geral de ensino. Anexo I, 1907/1908. Apesp.

- 1) Qual é o assunto tratado no relatório?
- 2) Segundo o relatório, quais são as razões que levam muitos pais estrangeiros a colocarem seus filhos nas escolas particulares?
- 3) O que o autor quer dizer com o termo “italianizando o ensino”? Quais são os resultados disto?
- 4) A escola tem importância para a formação da nacionalidade das crianças filhas de estrangeiros? Justifique sua resposta.

Fonte 2



O ESTADO DE SÃO PAULO. 5 set. 2009. Apesp.

Analisando a Fonte 2, responda:

- 5) Por que A.I. deixou o Paquistão?
- 6) Qual é a importância de se ter um RG brasileiro para A.I.?
- 7) Nos dois documentos (Fontes 1 e 2), temos a questão da condição do estrangeiro e sua inserção na sociedade brasileira. Isto nos leva a refletir sobre a formação da identidade nacional em momentos diferentes de nossa história, desconstruindo a idéia de que a identidade nacional é algo único e estático. Como a inserção dos imigrantes e descendentes se desenvolve hoje no Brasil? Como são recebidos?